

## O RELICÁRIO: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO TRANSMÍDIA EDUCOMUNICATIVA A PARTIR DE OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA<sup>1</sup>

Amanda Franciele SILVA\*  
Francine Naves de MEDEIROS\*  
Guilherme Fragosso do PRADO\*  
Marina Colli de OLIVEIRA\*  
Nayara de Sousa FERREIRA\*  
Christiane Pitanga Serafim da SILVA\*  
Mirna TONUS\*

**Resumo:** O presente trabalho possui como ponto fundamental as formas de interação entre a literatura tradicional brasileira – exemplificada pelos autores Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Machado de Assis, Nelson Rodrigues e Vinicius de Moraes – e o modo de leitura contemporâneo, utilizando não necessariamente livros, mas estabelecendo contato com o público leitor por meio da interação via internet, do estímulo à leitura gerado pelas adaptações audiovisuais e de um processo educ comunicativo. A problemática que surge a partir disso leva ao questionamento sobre como fazer adaptações audiovisuais de textos da literatura brasileira utilizando a transmídia para torná-los educ comunicativos. Nesta experiência, buscamos discorrer acerca desta questão, explorando as possibilidades do jornalismo digital e de curadoria a partir do contato com o leitor e da interação promovida pelo engajamento.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Transmídia; Educação; Adaptação literária; Curadoria.

---

<sup>1</sup> Projeto elaborado em 2015 para a obtenção de créditos finais na disciplina de Projeto Experimental (PEX) II do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A disciplina de PEX faz parte dos trabalhos de conclusão de curso e consiste no planejamento, pesquisa e execução de projeto que contemple uma das linguagens da comunicação social, cuja aprovação ocorre por meio da apresentação pública do produto.

\*Mestranda no Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: amanda.fsilva@live.com

\*Graduada no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: francinenaves@gmail.com

\*Graduado no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: guilhermefragosso66@gmail.com

\*Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: marinacolli.oliveira@gmail.com

\*Graduada no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: nayarasfr@gmail.com

\*Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Coorientadora deste trabalho e professora no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: chrispitanga@yahoo.com.br

\*Pós-doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Múltiplos Meios pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Graduada em Jornalismo pela Universidade Metodista de Piracicaba. Orientadora deste trabalho e professora no curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: mirnatonus@gmail.com

**Resume:** The presente work has as its fundamental point the forms of interaction between the traditional brazilian literature – exemplified by the authors Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Machado de Assis, Nelson Rodrigues and Vinicius de Moraes – and the contemporary mode of Reading, not necessarily using books, but establishing contact with the readers through interaction using the internet, stimulating reading generated by audiovisual adaptations and an educative process. The point that arises from this leads to the question of how to make audiovisual adaptations of texts in the brazilian literature using transmedia to make them educative. In this experience, we seek to discuss this issue, exploring the possibilities of digital and curated journalism from the contact with the reader and the interactivity promoted by the engagement.

**Key-words:** Brazilian literature; Transmedia; Educommunication; Literary adaptation; Curated.

## 1 Introdução

O ponto de partida para a escolha do tema foi a preocupação com o aprendizado em literatura no Brasil. Comparando os depoimentos dos membros do grupo que realizou o presente trabalho, notamos uma divergência na forma do ensino de literatura nas escolas. Com essas experiências, percebemos que o assunto é objeto de pouca reflexão e exploração. Várias escolas aplicam a disciplina apenas por obrigação e superficialmente, outras se esforçam em conquistar novos leitores.

A literatura se desenvolveu no Brasil a partir da chegada dos portugueses e dos relatos durante a colonização. Em seu desenvolvimento, somou características provenientes de vanguardas europeias, principalmente. Misturou-se aos costumes indígenas e africanos e desenvolveu-se como forma de contar histórias. Com as mudanças da sociedade os hábitos literários e a forma de fazer literatura se transformaram até a chegada do Modernismo e do atual Pós-Modernismo. A literatura brasileira carrega características da sociedade de cada uma das épocas, por esse motivo, pode-se dizer que é rica e ampla. Assim, ganhou destaque na esfera cultural do país. Jornais dedicam espaço em cadernos e revistas a críticas literárias e escolas ensinam a disciplina, principalmente no ensino médio, mas nem por isso o acesso e a intimidade com a literatura se fazem presentes na vida dos brasileiros, seja por falhas na educação ou no modo de ensinar, seja pela falta de contato com a variedade de textos.

Tendo em vista a história literária brasileira, esta proposta busca atrair os novos e perpetuar os velhos olhares para o prazer e os ganhos que a literatura brasileira pode proporcionar. Nessa busca, que implica a procura pela novidade criativa, encontramos na produção transmídia a viabilização do projeto. A utilização de várias mídias para contar um enredo, sabendo que cada um deles exige uma narrativa própria e se aproxima de públicos diversificados, a chamada transmídia, vai ao cerne do que desenvolvemos.

As narrativas contadas fazem parte do mundo literário, inclusive na esfera educativa. Apesar do foco não ser especificamente as escolas, estamos nos relacionando com um de seus objetos de estudo, a literatura brasileira, e desenvolvendo um projeto com viés educativo. Consideramos a educocomunicação outro campo potencial para desenvolver a proposta, visto que estabelece o diálogo entre a educação e a comunicação, voltado para a prática da cidadania. Assim, os meios de comunicação funcionam como instrumentos emancipatórios nas mãos de qualquer pessoa, que pode ser, ao mesmo tempo, consumidora e produtora de informação e conteúdo.

Ainda no processo de discussão do conteúdo deste projeto e da forma de produzi-lo, percebemos a relevância das referências e da adaptação literária, técnica que tem se firmado no mercado e proporcionado uma nova forma de contar as histórias. Cada vez mais livros passam

por adaptações e chegam ao público, principalmente por meio do cinema. A adaptação envolve elementos como coautoria, fidedignidade, identificação entre público e produto, atualização de obras, entre outros. A fidelidade é muitas vezes um problema, pois, se ficar presa demais ao original, a obra passa a ser somente uma transcrição e perde seu valor enquanto novo produto. Apesar da história-base, a interação permite ao coautor, a depender da mídia utilizada, modificar o que está sendo contado, pois está sendo vista por um novo olhar para um novo público. O adaptador imprime na obra suas próprias experiências e opiniões, com suas vantagens e diferenças, podendo valorizar e explorar outros aspectos.

Exploramos as variadas vertentes da literatura, como conto clássico, poema, crônica, entre outras. Ao trabalharmos com a diversidade literária, procuramos atingir públicos maiores, pois, assim, cada indivíduo poderá se encontrar e mesmo descobrir a sua preferência. A falta de identificação com as linguagens usadas e com os gêneros textuais foi um dos problemas identificados pelo grupo.

O ponto fundamental deste trabalho são as formas de interação entre a literatura tradicional e o modo de leitura contemporâneo, sem utilizar necessariamente livros, mas estabelecendo contato com o público leitor por meio da interação via internet, do estímulo gerado pelas adaptações audiovisuais e de um processo educacional transmidiático. Ele surge do questionamento sobre como fazer adaptações audiovisuais de textos da literatura brasileira utilizando a transmídia para torná-los educacionais e, nesta experiência, buscamos explorar as possibilidades da proposta.

## **2 Fundamentação teórica**

A base teórica deste projeto está assentada em quatro pilares: educação, transmídia/intermedialidade, literatura brasileira e adaptação literária. Por unir tais ideias, que podem ser vistas de maneira separada, o trabalho pode ser utilizado como forma de observação de uma ligação interconceitual entre as quatro frentes. Uma funcionando enquanto complementar à outra.

Escolhemos trabalhar com educação por entendermos que o encontro da comunicação com a educação é capaz de transformar e aprimorar a realidade do ensino e também o exercício da cidadania. Ismar Soares enfatiza que a comunicação é um bem social e deve ser explorado como tal, “o que vale dizer: toda relação comunicativa pode transformar-se numa relação educativa e toda ação educativa deveria transformar-se em ação comunicativa” (SOARES, s. d., p. 4).

A educação entende e admite que, no mundo atual, não existe um monopólio da propagação de informações e conhecimentos e vai contra o que prega a escola tradicional, para a qual a única “cultura” e “saber” são aqueles promovidos pela educação (SOARES, s. d.). Assim, este projeto experimental adere ao viés educacional e procura considerar outros lugares de troca de conhecimentos para incorporar o que eles têm de melhor, aproveitando tanto o aspecto educativo, social e político que envolve o processo ensino-aprendizagem na escola quanto à influência cultural da mídia e dos espaços de convivência social.

Consideramos que a educação tem um grande potencial convidativo para o universo da literatura e do que ela pode promover enquanto instrumento de autonomia. A produção de conteúdo foi destinada a espaços de educação formal e/ou informal, visto que a educação não se resume ao ambiente escolar. Paulo Freire (1981) aborda a relação de educação do olhar de quem vê e lê, pois o ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora do leitor e isso implica também na relação que ele terá com o mundo. Dessa forma, nosso projeto é educacional por si só. Admitimos como fundamental o ideal de educação em que os interesses coletivos são preservados. Para Peruzzo (2002, s. p.),

educação significa educar para a sociedade. É a socialização do patrimônio de conhecimento acumulado, o saber sobre os meios de obter o conhecimento e as formas de convivência social. É também educar para a convivência social e a cidadania, para a tomada de consciência e o exercício dos direitos e deveres do cidadão.

Pensando ainda sobre a relação da sociedade com a educação e, mais especificamente, do leitor com o texto literário, a narrativa transmídia apresenta-se como importante ferramenta de engajamento.

O conceito de narrativa transmídia foi definido por Henry Jenkins (2007, s. p.) como “um processo onde elementos integrantes de uma ficção se dispõem sistematicamente através de múltiplos canais de distribuição com o propósito de criar uma experiência de entretenimento unificada e coordenada”. Assim, diversas mídias e plataformas são utilizadas para contar uma única história na qual cada canal complementa a narrativa de um universo ficcional. Jenkins reforça que a narrativa “desenvolve-se através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2006, p. 135).

O autor supracitado afirma que a narrativa transmídia configura uma nova estética que foi permitida pelo momento de intensa convergência tecnológica que a sociedade vive atualmente. Por meio das inovações tecnológicas, ela é potencializada pela internet e mídias sociais, permitindo maior interação entre público e produto.

Aranha (2011) afirma que as implicações de uma narrativa não tradicional não se restringem à construção e à estruturação da história, mas também no modo como o receptor se relaciona com o texto. Dessa forma, “quem tem contato apenas com a história por meio da plataforma principal não terá problemas na recepção da narrativa, mas se buscar as outras plataformas terá acesso a mais elementos e à recepção de uma história mais complexa ou elaborada” (ARANHA, 2011, p. 79).

Como mencionamos, valorizamos o papel emancipador da literatura e a sua habilidade de aprimorar a capacidade de ler, analisar, refletir e também de estimular a imaginação e sensibilidade. Assim como a música ou a pintura, a literatura é arte, e, por ser integrante desse espaço onde tudo é permitido, ela pode explorar as potencialidades da existência, garantindo-lhe o valor particular de arte da linguagem dentro do campo artístico (JOUVE, 2012).

A arte literária descobre a realidade e nos chama para discussões concretas. Quem consome literatura é capaz de lançar um olhar mais atento sobre a vida e refletir sobre sua relação com a existência. Assim, ler textos literários brasileiros é questionar a realidade e reconhecer nela a identidade construída por meio da língua e da cultura. Pensa-se aqui em identidade como partilhamento de características, mais especificamente, características nacionais, tipicamente brasileiras, e admite-se que a identificação é “construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal” (HALL, 2000, p. 106).

A literatura é a arte da linguagem e a palavra é o principal material da literatura (DUARTE; ALCÂNTARA, 2009). Assim, entendemos que na literatura brasileira, a língua portuguesa do país, sistema de comunicação e interação rico em dialetos e oralidades, é responsável, conforme corroboram Camila Duarte e Sorraïne Alcântara (2009), pelo aumento da nossa percepção de realidade e pela constituição e difusão de cultura. Sobre a função da linguagem, Marilena Chauí (2002, p. 155) explica:

A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência da linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas, sem que saibamos como, experimentamos e

compreendemos sentidos, significados, significações, emoções, desejos, idéias.

Na literatura brasileira, assenta-se a oportunidade de encontro do indivíduo com a sociedade. O escritor Cristóvão Tezza (2008) defende que

a literatura consolida um padrão de civilização, a passagem entre a liberdade da fala e a dureza da escrita; e, mais que isso, é o grande elo de ligação entre o indivíduo -esse desejo solitário de dizer, que é a alma da literatura- e a sociedade, a quem respondemos com nossa palavra.

A partir da leitura de textos literários brasileiros, resgata-se a história e oportuniza-se o debate sobre o presente, fortalecendo o ser político e social, crítico da realidade, além de contribuir para a consolidação da linguagem pessoal. O perfil atual (social, cultural, político, econômico etc.) não é o mesmo de décadas atrás, mas, mesmo assim, os questionamentos que esses textos contêm ainda remetem a indagações semelhantes e sempre importantes.

A adaptação literária possibilita a liberdade para recriar as histórias e contá-las da forma que julgamos ser atrativas, focando nos aspectos necessários a serem ressaltados. Segundo Moreira (2005), a transformação de uma obra em outra tem no narrador uma figura importante e a focalização ou ponto de vista muda de acordo com quem irá contar a história.

Ela ainda envolve ainda outros “diversos elementos como coautoria, fidedignidade, identificação entre público e produto televisivo, atualização de obras etc” (NERY; CAMOCARDI, 2005, p. 112). Cada adaptação transforma-se em um novo produto cultural, com características, críticas, criatividade e beleza próprias. A nova obra cultural apresenta uma pluralidade de interpretações, como a original.

A transformação não é simplesmente a transposição de um suporte a outro. Segundo Guimarães (2003 apud NERY; CAMOCARDI, 2005), quando o coautor se prende demais à busca pela adaptação fidedigna da obra, está esquecendo uma dimensão constitutiva da experiência literária: a existência de múltiplas leituras possíveis. Assim, essas adaptações correm sempre o risco de incompreensões e inadequações por serem somente passadas mecanicamente de um veículo a outro.

A escolha do coautor quanto à mídia a ser utilizada embasa algumas das características presentes na obra, pois cada veículo possui sua criatividade e modos de se trabalhar, sendo assim, a adaptação sofre mudanças conforme o veículo escolhido, enquadrando-se e ganhando forma de acordo com as ferramentas e técnicas usadas (NERY; CAMOCARDI, 2005). Na televisão, a obra costuma ganhar um caráter superficial, por ser o “momento de descanso” do telespectador, enquanto no cinema é diferente, a pessoa procura por algo distinto (NERY; CAMOCARDI, 2005). A ferramenta essencial desse meio, mas que também é aproveitada em outros veículos é a montagem que funciona como

uma forma de reestruturar o material captado para trabalhar cada momento do roteiro à sua maneira. Então, aquele momento que na escrita não parecia tão importante, na sala de montagem pode se transformar na cena clássica de um filme (NERY; CAMOCARDI, 2005, p. 120).

As adaptações, o cinema e a literatura possuem caminhos semelhantes que se entrelaçam em determinados momentos. De acordo com Nery e Camocardi (2005), com a chegada do cinema algumas obras literárias passaram a ser escritas nos modelos imaginados para cenas cinematográficas, o que facilitou percepções e contribuiu para a realização de adaptações. Segundo Thais Flores Nogueira Diniz (2003 apud NERY; CAMOCARDI, 2005), atualmente, a relação entre literatura e cinema é um estudo híbrido, bidirecional, “transtextual”, em que a

abordagem depende de cada obra. Nery e Camocardi (2005, p. 130) ressaltam que esse estudo ocorre “sem preconceitos pela imbricação de habilidades de um no outro, sem a preocupação, o ‘valor’ do ‘original’, podendo ter características narratológica, autoral ou genérica, e sem a preocupação com os conceitos de fidelidade, originalidade, entre outros”.

Para complementar os quatro pilares, aderimos a uma das principais formas de ação comunicacional no universo web, a curadoria. A atuação do curador em mídias digitais é pontuada em oito ações:

- 1) Achar: identificar um nicho; agregar
- 2) Selecionar: filtrar; selecionar: qualidade / originalidade / relevância
- 3) Editorializar: contextualizar conteúdo; introduzir / resumir (não simplesmente postar);  
adicionar a sua perspectiva;
- 4) Arranjar / formatar: classificar conteúdo; hierarquizar; leiautar conteúdo;
- 5) Criar: decidir por um formato: Paper.li, Scoop.it, Storify, Storiful, Twitter curation; creditar fontes;
- 6) Compartilhar: identifique sua audiência; qual mídia eles usam?
- 7) Engajar: seja o anfitrião da conversação; providencie espaço; participe; anime;
- 8) Monitore: monitore o engajamento; monitore a liderança da conversação; melhore (RAMOS, 2012, p. 13).

Com isso, a curadoria torna a difusão de cultura um processo jornalístico, à medida que, na nova condição da Internet, o jornalismo se transforma em curadoria (SAAD; BERTOCCHI, 2012).

No jornalismo da web 3.0, a “informação primária será enriquecida com outras contribuições” (COSTA, 2015, s. p.), sendo isso o que se propôs O Relicário através da interação com o público, que passa a ser também produtor de conteúdo.

Nesse novo contexto, em que a sociedade hipermediada se encontra imersa em informações, o jornalista é o profissional com as habilidades necessárias para “auditar” os simulacros de realidade que proliferam nesse ecossistema e apontar para os demais usuários onde estão os significados. (COSTA, 2015, s. p.)

Tais ações de curadoria foram realizadas no projeto O Relicário em seu processo transmidiático, na criação de produtos vinculados aos autores bem como na sua relação com os conteúdos digitais em sua página do Facebook e site.

### **3 Público-alvo**

Como a proposta era um produto disponibilizado na internet, elaboramos um questionário online publicado em diferentes mídias sociais para traçarmos um possível perfil do público-alvo. O público que respondeu ao questionário era diverso.

Visto que nossa proposta era divulgar a literatura brasileira e conseguir novos adeptos, optamos por não limitar um perfil, não excluindo, dessa forma, nenhum público. Portanto, o público-alvo d’O Relicário é composto por todas as pessoas que gostam e se sentem atraídas pela literatura brasileira.

## 4 Descrição dos produtos

Relicário é uma pequena joia em que se escondiam lembranças queridas e pequenas memórias se tornavam eternas. Consideramos a literatura como a memória de um povo, por isso, a guardamos dentro d'O Relicário.

A escolha dos cinco autores foi realizada com base em dois critérios: o *ranking* do público e escolha pessoal do grupo. Carlos Drummond, Vinicius de Moraes, Machado de Assis e Clarice Lispector foram os quatro mais votados pelo público e são clássicos da literatura brasileira. Nelson Rodrigues ficou em sétimo lugar e foi escolhido pelo fator similaridade, sendo apresentado tanto na campanha #NelsonExplica, utilizada nas análises do projeto referente a este trabalho, quanto no livro “Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais”, organizado por Suely Fadul Villibor Flory, referência deste trabalho ao abordar a adaptação audiovisual literária.

Cada autor foi trabalhado em, no mínimo, duas mídias, e todos os produtos foram postados no site e nas mídias sociais do projeto. Cada escritor brasileiro era responsabilidade de um membro do grupo, porém com o auxílio de todos os outros membros: Carlos Drummond de Nayara Ferreira, Vinicius de Moraes de Marina Colli, Machado de Assis de Francine Medeiros, Clarice Lispector de Guilherme Fragooso e Nelson Rodrigues de Amanda Silva. A orientadora Mirna Tonus e a coordenadora Christiane Pitanga supervisionaram todos os autores.

A identidade visual foi pensada para dar um ar de antiguidade ao projeto, por serem clássicos da literatura brasileira, e está presente no site, nas mídias sociais e nas peças de publicação e divulgação. Além do background de folha antiga, a construção de todas as capas das mídias sociais conta com fotografias dos cinco autores. Dessa forma, o público associa os perfis ao que é trabalhado no projeto.

A escolha de nomear as mídias como “abraorelicario” surgiu com o intuito de compartilhar preciosidades. Abrimos o nosso relicário e esperamos que o público também o faça.

Para caracterizar O Relicário, foram feitas ilustrações dos cinco autores, com desenho de Sérgio Dalláglio e cor e finalização de arte de Marina Colli. As hashtags escolhidas para marcar o projeto e que o acompanham foram #abraorelicario e #orelicario. Dependendo do autor trabalhado na postagem, ainda é utilizada a hashtag “reinventando”, acompanhada do nome ou apelido do escritor, além da hashtag com somente o nome do autor.

Trabalhamos com as mídias audiovisual (dramatização), ensaio fotográfico, música, ilustração, radioficção e audiocast. As plataformas em que as produções foram disponibilizadas foram o site no Wix e as mídias sociais (Facebook, Instagram, BuzzFeed, YouTube e SoundCloud). As plataformas foram atualizadas constantemente para avaliação de 22 de abril de 2015 a 21 de julho de 2015. Posteriormente, foram realizadas poucas postagens.

A página no Facebook<sup>2</sup> contém a maior parte da produção<sup>3</sup>. Nela foram postadas as peças de divulgação e parte da produção, assim como os links para as produções disponibilizadas em outras plataformas, incentivando o acesso a elas. O conteúdo da página também contém compartilhamentos de mídias relacionadas ao projeto. Na página, há ainda o diálogo com o público por meio de comentários e compartilhamentos de publicações e com outras páginas da rede.

---

<sup>2</sup>Página d'O Relicário no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/abraorelicario>>.

<sup>3</sup>Em 2015, quando o trabalho foi realizado, a mídia social digital mais popular e conseqüentemente com mais engajamento era o Facebook, por isso esta foi a mídia mais utilizada.

Na conta do Instagram<sup>4</sup> disponibilizamos fotografias dos bastidores de produção, peças de divulgação e links para acesso às produções. No SoundCloud<sup>5</sup> foram disponibilizadas as produções em áudio, juntamente com uma imagem associada ao conteúdo. O canal d'O Relicário no YouTube<sup>6</sup> é a plataforma utilizada para alocar as produções, as dramatizações e as entrevistas sobre cada autor trabalhado. A conta no BuzzFeed<sup>7</sup> contém a lista com fotos e trechos da crônica de Nelson Rodrigues.

O site no Wix<sup>8</sup> contém toda a produção d'O Relicário e é formado por sete abas. A primeira aba é “Início”, com foto e nome dos cinco autores. Ao clicar no nome, você é direcionado ao perfil de cada um deles. A segunda aba é “Autores”, em que os apelidos dos autores são apresentados. Essa aba, subdividida em cinco, apresenta em cada subdivisão o perfil pessoal e profissional dos escritores, assim como suas ilustrações. Na nota de rodapé de cada perfil são colocadas as fontes para as informações utilizadas na sua construção.

A terceira aba é “Textos” e estão as obras escolhidas pela equipe d'O Relicário para adaptação. Ao clicar o público é direcionado a uma das cinco subdivisões de texto, separados por autor. A quarta aba é “Mídias” e encontram-se todas as adaptações produzidas no projeto: dois episódios da radionovela, duas dramatizações, fotoensaio, três audiocasts, música, carta e ilustrações, além das peças utilizadas nas redes sociais.

A quinta aba é “Mídias sociais” e contém o caminho de acesso, a nomeação utilizada, as contas d'O Relicário. Na aba ainda há um convite ao público: “Abra o relicário e compartilhe!”. A sexta aba é “Fundo do Relicário”, um espaço para compartilhar conhecimento extra sobre o tema, entrevistas e making of. Na última aba, “Sobre nós”, há informações sobre o projeto e são apresentados: equipe d'O Relicário, orientadoras, coordenação do curso e colaboradores. A aba disponibiliza ainda um espaço para que o público envie sugestão, crítica, opinião, elogio, entre outros.

#### 4.1 Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade foi o primeiro da lista de autores da literatura brasileira que mais despertaram interesse no público-alvo. Sendo assim, a produção do autor foi planejada com a intenção de contar com a interação e colaboração do público. A escolha do poema *Quadrilha* para ser trabalhado, foi motivada pelo alto grau de conhecimento e pela possibilidade de uma adaptação audiovisual fácil e divertida. Supomos que, com uma familiaridade maior com o poema, as pessoas se sentiriam à vontade para produzirem vídeos com a sua interpretação do texto.

Com o poema definido, foram criadas quatro peças para publicação nas mídias sociais. A primeira contém o poema na íntegra e lança a campanha, convidando o seguidor a pegar uma câmera, usar a criatividade e gravar a sua interpretação dele. A seguinte peça possui um texto que brinca com a versão original do poema e com o nome do projeto O Relicário, incentivando as pessoas a se divertirem com a literatura ao produzirem sua adaptação. A terceira apresenta uma diversidade grande de nomes, assim como aquela encontrada no poema original, com o intuito de estimular a participação e integração de todos. A quarta peça chama a atenção do público para o final da campanha e a realização do sorteio e a última publica o resultado do sorteio.

Mesmo com a divulgação, a campanha recebeu apenas duas colaborações em vídeo, mas, apesar disso, é importante ressaltar a importância de outros tipos de contribuições do

<sup>4</sup>Perfil d'O Relicário no Instagram. Disponível em: <<https://instagram.com/abraorelicario>>.

<sup>5</sup>Conta d'O Relicário no SoundCloud. Disponível em: <<https://soundcloud.com/orelicario/>>.

<sup>6</sup>Canal d'O Relicário no YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCmi2ON2alKQpR3inOQJ3IIw>>.

<sup>7</sup>Conta d'O Relicário no BuzzFeed. Disponível em: <[buzzfeed.com/abraorelicario](https://buzzfeed.com/abraorelicario)>.

<sup>8</sup>Site d'O Relicário. Disponível em: <<http://orelicarioex.wix.com/orelicario>>.

público. A seguidora Nialva Fernandes, inspirada no poema *Quadrilha*, fez um bordado e compartilhou a foto dele por meio de um comentário na página d'O Relicário no Facebook, demonstrando que conseguimos atingir o público e receber retorno. Entre as publicações relacionadas a Drummond, O Relicário compartilhou conteúdo de outras páginas.

O perfil do Carlos Drummond de Andrade, feito por Nayara Ferreira, foi disponibilizado no site e divulgado no Facebook juntamente com uma peça composta pela ilustração do autor e um trecho selecionado de um dos seus poemas. As informações para a criação do perfil foram obtidas nos livros *O Dossiê Drummond* (1994) e *Carlos Drummond de Andrade: literatura comentada* (1980).

Além das produções mencionadas acima, a integrante do grupo Nayara Ferreira realizou uma entrevista com o Prof. Dr. João Carlos Biella, do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O conteúdo da entrevista foi dividido em seis partes: Carlos Drummond de Andrade – primeiro contato; a obra de Drummond; a popularidade de Drummond; temas de Drummond; ensino literário e Drummond; e reconhecimento de Drummond. A versão editada possui 8 min. e 31 s.

Por último, foi gravada uma entrevista com o publicitário Anacleto Neves, fã do poeta Carlos Drummond de Andrade, que teve a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente e narrou essa estória, além de dar outros depoimentos importantes. O vídeo, que possui 9 min. e 52 s., foi fragmentado em assuntos: primeiro contato; o encontro; a gaveta; a carta; impressões; para os futuros escritores; e consolo na praia. Para causar suspense e interagir com os seguidores, foi publicada uma foto, antes da divulgação do vídeo, de uma carta feita por Drummond e destinada ao entrevistado e seu amigo.

O escritor foi trabalhado durante todo o projeto, sendo a primeira peça publicada em 23 de abril e continuando até a semana final do projeto, em 22 de julho.

#### 4.2 Machado de Assis

Ao todo, foram produzidos três conteúdos referentes ao autor: a radioficção baseada no conto “A cartomante”; ilustrações das personagens do conto; perfil biográfico do autor.

A adaptação do conto para roteiro de radioficção foi feita por Amanda Silva e Guilherme Fragosso. A gravação se realizou nos estúdios da rádio universitária da UFU e todos os integrantes do grupo tiveram um papel na interpretação das vozes sendo: Francine Naves como a narradora, Marina Colli como Rita, Amanda Silva como a cartomante, Guilherme Fragosso como Vilela e Nayara Ferreira como leitora de uma carta. Rafael Duarte Oliveira Venancio, colaborador, teve uma participação especial como a voz de Camilo.

A publicação se deu em dois episódios, sendo o primeiro de 5 min. e 53 s. e o segundo de 5 min. e 43 s. Ambos começaram com uma vinheta de apresentação, com fala de Nayara Ferreira, e anúncio do capítulo feita por Francine Medeiros. Cada publicação foi acompanhada por um pôster composto pela ilustração das personagens e uma citação da história.

As ilustrações foram feitas pelo colaborador Jhonathan Elyel e cor e arte-finalização por Marina Colli e retrataram as personagens principais do conto *A Cartomante* que são: a Cartomante, Rita, Vilela e Camilo. Para publicação no Facebook foram produzidas peças para apresentar os personagens ao público. Cada peça foi focada em um personagem com suas informações básicas (nome, idade e característica marcante).

O último conteúdo produzido, o perfil biográfico de Machado de Assis, foi elaborado por Francine Naves a partir de informações do livro *Machado de Assis – Literatura comentada*, de Marisa Lajolo, e do site do autor<sup>9</sup> pela Academia Brasileira de Letras. O texto teve foco nos principais acontecimentos da vida do autor, como seu nascimento, primeiro livro publicado e

---

<sup>9</sup>O site está disponível em: <<http://www.machadodeassis.org.br/>>.

participação da fundação da Academia Brasileira de Letras. Houve ainda uma entrevista com o Prof. Dr. Fábio Figueiredo Camargo, da UFU, sobre Machado de Assis, seu estilo único, a importância histórica de suas obras e a crítica social em seus textos.

O autor foi o segundo a ser trabalhado. A primeira publicação sobre Machado de Assis aconteceu no dia 24 de abril com uma foto dos bastidores do estúdio de gravação da rádio da Universidade Federal de Uberlândia e a última em 16 de maio com a publicação do segundo capítulo da radioficção.

### 4.3 Clarice Lispector

Para os produtos da Clarice Lispector, foram selecionadas quatro crônicas: *A mineira calada*, *Por detrás da devoção*, *Das doçuras de Deus* e *De outras doçuras de Deus*. As crônicas, que foram publicadas em 1967, contam a história de Aninha, uma empregada doméstica de Clarice Lispector e que, apesar de ser calada, mostrava os mesmos interesses, como a literatura, que a autora.

O primeiro produto da Clarice Lispector foi uma dramatização. A adaptação foi feita com base em quatro crônicas e consiste em cenas domésticas, sendo assim, o cenário é um cômodo da casa da autora. A produção tem duração de 4 min. e 7 s., sendo constituído pela interpretação em sequência (com desenrolar da história e entrada de outros personagens em cena), diálogo entre os personagens e dois *voice over*<sup>10</sup>, sendo uma da carta de Clarice para a mãe de Aninha e outra de um pensamento da autora enquanto observava a “feitura” da empregada. As crônicas não foram utilizadas integralmente, sendo selecionados os trechos principais para a adaptação.

O perfil da Clarice Lispector, feito por Guilherme Fragosso e disponibilizado no site no mesmo dia da segunda peça, segue duas linhas: a primeira retrata um pouco da história profissional e pessoal da autora e a segunda parte é uma entrevista mostrando a personalidade de Lispector, na qual as respostas são trechos das crônicas da escritora. Um *mashup*<sup>11</sup> textual experimental. As informações para a criação do perfil foram obtidas nos livros *A Descoberta do Mundo* (1999), *Entrevistas* (2007) e *Clarice na cabeceira: jornalismo* (2012).

Para divulgar o perfil nas mídias sociais, foi criada uma peça com a ilustração da autora, chamando os leitores para conhecer a história de Clarice Lispector por meio do link que os direcionavam para o site d’O Relicário. Outra peça também utilizada foi um trecho da crônica da autora, juntamente com a ilustração de Clarice.

A última postagem da semana da autora foi para o segundo produto. Uma carta fictícia de Aninha, antiga empregada de Clarice Lispector e personagem da dramatização, retratando o que houve depois da saída dela do hospital. O produto possui diversas referências das crônicas selecionadas e tem um estilo que tenta se assemelhar às cartas que Lispector mandava as suas irmãs.

Por fim, disponibilizamos a entrevista com a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Betina Ribeiro Rodrigues Cunha sobre Clarice Lispector na última semana do projeto, junto com as dos outros autores. Na entrevista, a professora falou do discurso feminista da escritora, de sua influência cultural e da maneira como trabalhava a ficção e a realidade em seus textos.

A escritora foi a terceira a ser trabalhada e as suas peças foram divulgadas no Facebook inicialmente no dia 22 de maio, perdurando até o 31 do mesmo mês.

<sup>10</sup> Técnica que utiliza a gravação de voz sobreposta à faixa sonora original.

<sup>11</sup> Técnica que mistura obras, formando um novo produto. Pode ser utilizada em diversas mídias, no caso foram mesclados textos escritos.

#### 4.4 Vinicius de Moraes

O perfil publicado no site foi escrito relacionando a história pessoal de aproximação da autora do texto, Marina Colli, com a obra de Vinicius de Moraes, mesclando perfis profissionais e pessoais dele e levando em conta suas parcerias e pontos importantes de sua vida. A entrevista feita com a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kênia Maria de Almeida Pereira fala sobre as três fases de Vinicius de Moraes: místico, erótico e social.

O poema de Vinicius de Moraes, *Receita de Mulher*, foi trabalhado por meio de um fotoensaio homônimo, realizado durante o XX Intercom Sudeste 2015/ Uberlândia-MG. A exposição ficou aberta ao público com um livro de presenças e comentários à disposição. Posteriormente, ele foi postado na página do Facebook e no site d'O Relicário.

O poema foi dividido em 36 versos, cada um representado por uma imagem, lembrando o número de fotos que podiam ser tiradas em um filme analógico de 36 poses.

O primeiro verso, *As muito feias que me perdoem/ Mas beleza é fundamental*, foi escrito em um espelho de 10x15cm que ficava sobre uma mesa na entrada da sala. A ideia de um espelho no início teve o intuito de inserir a/o visitante no poema, promovendo interação com a exposição. Sobre a mesma mesa, encontravam-se o livro de presenças e comentários e a ilustração de Vinicius de Moraes.

Os outros versos seguiam em fotografias penduradas em quatro varais ao longo da sala, dando continuidade ao poema. Ao final do poema, foi apresentada uma imagem com a ficha técnica do fotoensaio e com um QR Code que encaminhava para o site d'O Relicário.

Para estabelecer ligação entre os autores abordados n'O Relicário, foi postada uma fotografia da página do livro *Vinicius de Moraes: Um poeta na vida*, com o poema *Retrato de Carlos Drummond de Andrade*.

Como produto referente a Vinicius de Moraes, também foi postada no Facebook e no site d'O Relicário uma imagem com o *Soneto de Fidelidade* escrito à mão em homenagem ao dia dos namorados.

Além disso, referente à exposição do fotoensaio *Receita de Mulher*, foi feita uma imagem de chamada e divulgação. Ela foi publicada no Facebook e impressa em dois formatos: cartaz e folheto. Foram 10 cartazes colados nas paredes dos blocos da Universidade Federal de Uberlândia, durante o XX Intercom Sudeste, e 100 folhetos distribuídos para os alunos que apresentaram trabalhos no Expocom. Por ser realizada em local universitário, a exposição reforça o caráter educacional do projeto.

No segundo dia da exposição foi também postada uma foto da ilustração de Vinicius de Moraes como se estivesse se olhando no espelho, compondo o primeiro verso do poema. A música selecionada para a versão exclusiva d'O Relicário foi *Apelo*, interpretada pelo colaborador Vinicius Colli de Oliveira. Ela foi publicada como prévia para o dia dos namorados.

A série de audiocasts produzidos para O Relicário abordou três obras de Vinicius de Moraes em caráter educacional: no audiocast *A saga de Orfeu*, foram abordados a peça de teatro e o disco *Orfeu da Conceição* e o filme *Orfeu Negro*; em *A sinfonia que não aconteceu*, foi abordada a *Sinfonia da Alvorada*, de Vinicius de Moraes e Tom Jobim; e no audiocast *O poetinha das crianças* foi abordado o álbum *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes e Toquinho.

Vinicius de Moraes foi o quarto autor a ser trabalhado. Entre os dias 2 e 20 de junho, as postagens da página d'O Relicário no Facebook foram destinadas às adaptações referentes ao autor.

#### 4.5 Nelson Rodrigues

A crônica escolhida para adaptação de Nelson Rodrigues foi *Perfil do campeão*, escrita em 1956, postada integralmente no site do projeto. As duas produções principais foram uma adaptação audiovisual disponibilizada no YouTube e a criação de uma lista no BuzzFeed,

ambas postadas também nas mídias sociais e no site, porém há ainda três peças, um perfil (acompanhado de outra peça) e uma entrevista com um estudioso sobre o autor.

As primeiras três postagens de Nelson Rodrigues foram peças. A primeira foi a ilustração do autor com um trecho da crônica *Perfil do campeão*; a segunda consiste em um trecho de outra crônica do autor, dessa vez com a temática da Copa do Mundo de 1950, marcante para Nelson, com um link extra de um jogo informativo sobre o evento realizado no Brasil; por último, disponibilizamos um trecho da entrevista que Clarice Lispector realizou, em 1968, com o dramaturgo, falando sobre sentimentos, realização artística e amor. Há ainda a peça de divulgação do perfil, que trouxe novamente a ilustração do dramaturgo e um trecho dele se definindo como um menino espiando pela fechadura.

O perfil de Nelson Rodrigues, feito por Amanda Silva, aborda a vida pessoal, com a tragédia que cercava os Rodrigues, e profissional do pernambucano, como as principais obras e as suas várias facetas. Levando em conta a fama de “carrancudo”, o tom pessoal do perfil durante o texto é de admiração e proximidade de Amanda Silva com o autor, tentando aproximar, assim, o leitor com o autor pernambucano, mostrando que Nelson não se resume em ser polêmico. As informações para a criação do perfil foram obtidas no livro *O anjo pornográfico* (1992) e no site Enciclopédia Itaú Cultural<sup>12</sup>.

No que se refere aos produtos principais, o primeiro a ser divulgado foi a lista no BuzzFeed. Embasados por *Perfil do campeão*, resgatamos, dando os devidos créditos, seis fotografias dos personagens principais da crônica: Martin Francisco, técnico de futebol, e do Vasco da Gama, pelo qual o técnico foi campeão em 1956. Sendo assim, a lista se inicia apresentando Martin Francisco e finaliza com a imagem da equipe campeã. A lista intercala seis trechos originais da crônica casadas com seis imagens, sendo quatro de Martin e duas do Vasco, relacionadas ao trecho utilizado.

A adaptação dramática consiste em cenas relacionadas ao futebol, tema da crônica escolhida de Nelson Rodrigues, com o cenário do estádio. O roteiro foi escrito por Amanda Silva. Para inovar e tornar o vídeo atual e polêmico como o autor, optamos por colocar mulheres como jogadoras, uma vez que o futebol feminino vem tentando conquistar espaço. O personagem principal, o técnico Martin Francisco, não foi alterado, mantendo-se o sexo masculino. A produção audiovisual tem duração de 3 min. e 44 s., sendo constituído pela vinheta d’O Relicário, interpretação (com gol, dribles e conversas) e narração em *voice over*. A crônica não foi utilizada integralmente, sendo selecionados os trechos principais para a adaptação.

Para finalizar, disponibilizamos a entrevista com Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes que dedica estudos a Nelson Rodrigues. O conteúdo da entrevista é centrado em sete tópicos: personagem de si mesmo; jeito característico; pseudônimos; relação da obra com a vida; relação com o esporte; peças e reações; e teatro x televisão.

O autor foi o quinto a ser trabalhado, começando a ser postado no dia 23 de junho e durando até 1º de julho.

## 5 Métodos e técnicas utilizados

As ilustrações dos cinco escritores brasileiros foram feitas à mão, escaneadas, coloridas e finalizadas artisticamente no programa Gimp. Para a criação das peças de imagem foram utilizados três programas diferentes: Scribus; Adobe Photoshop e Gimp. Todas as peças foram feitas no Photoshop e disponibilizadas no Facebook e no site.

As gravações foram captadas pelas câmeras Sony HDR-XR550V e DSLR Canon T3I com objetiva 18-55 mm. Para a iluminação, foram utilizadas sombrinhas para flash difusoras

<sup>12</sup>O site está disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4409/nelson-rodrigues>>.

brancas e um rebatedor retangular dobrável. Para edição de vídeos, utilizamos o Adobe Premiere, o Adobe After Effects e o Windows Live Movie Maker. Os produtos audiovisuais foram disponibilizados no YouTube.

Quanto à gravação da radionovela, audiocast e *voice over* das dramatizações, utilizamos a mesa de som do curso e os aplicativos de gravação de áudio dos celulares iPhone 5s e Samsung Galaxy Win Duos. As edições foram feitas nos programas Sony Vegas Pro 11.0 e Audacity. Os produtos de áudio foram publicados na plataforma SoundCloud.

Para compor a trilha sonora da radionovela foram escolhidos sons de *background* e ambientes retirados dos sites Freesound<sup>13</sup> e Jamendo<sup>14</sup>. Ambos disponibilizam áudios com direitos autorais livres.

Para a interpretação da música Apelo, Vinícius Colli de Oliveira seguiu escala retirada do Songbook *Vinicius de Moraes*. A gravação foi feita com uma guitarra Squier by Fender, modelo Bullet Strat, com pedal de pré amplificação Behringer Preamp Booster PB100, utilizando o Garage Band for iPad, com conexão feita por Anplitube iRig IK Multimedia.

Para as fotografias, foi utilizada as câmeras DSLR Nikon D3100, com objetiva nikkor 18-55mm, e DSLR Nikon, com objetivas nikkor 18-55mm, 55-200mm e 70-300mm. As fotos do fotoensaio foram impressas em papel fotográfico brilhante 18x24cm, impressora colorida a laser e coladas em paspartu preto.

## 6 Monitoramento

O principal meio de divulgação dos produtos de O Relicário foi a publicação na mídia social Facebook, conectado com o site oficial no Wix e o Instagram. Para esta análise, somente os dados do Facebook foram considerados, uma vez que a plataforma Wix e o Instagram não fornecem os dados estatísticos necessários.

A página oficial foi criada no dia 22 de abril de 2015 e foi liberada para o público no dia posterior, depois de inseridas as imagens e a identidade visual. Com apenas uma semana após o lançamento, O Relicário alcançou 594 curtidas. Esse número deveu-se à forte divulgação que o grupo fez em seu círculo social. Após esse período, a média de curtidas se estabilizou em duas por dia e, até 6 de julho do mesmo ano, a página acumulou 685 curtidas (Figura 1).

Figura 1 – Total de curtidas na página



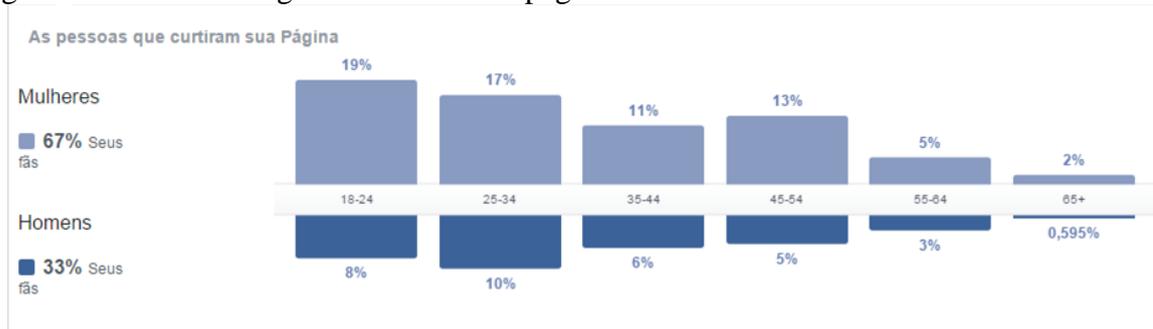
Fonte: Página do Facebook O Relicário (2015).

É possível afirmar que o público médio do projeto é feminino e está na faixa etária dos 18 aos 24 anos (Figura 2). Esse dado segue a tendência prevista na sondagem de público-alvo realizada durante a etapa do pré-projeto. É importante destacar também que as faixas 25 a 34 anos e 45 a 54 anos representam uma parcela significativa de fãs da página.

<sup>13</sup>O site está disponível em: <<https://www.freesound.org>>.

<sup>14</sup>O site está disponível em: <<https://www.jamendo.com>>.

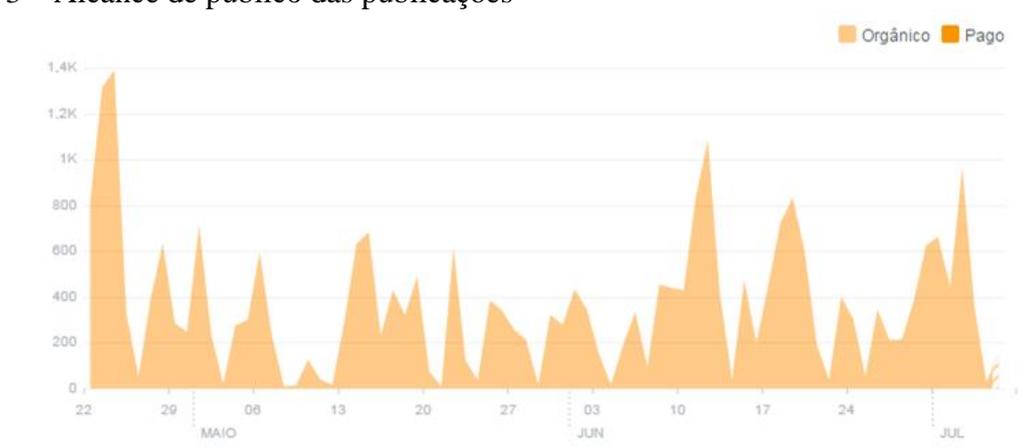
Figura 2 – Dados demográficos dos fãs da página do Facebook



Fonte: Página do Facebook O Relicário (2015).

Por considerar a página no Facebook um meio importante para conseguir novos públicos e manter o interesse das pessoas já engajadas, sua atualização foi constante. A cada um dia e meio, em média, um novo conteúdo era publicado para garantir movimentação e interação do público (Figura 4), prezando o aumento de alcance da página (Figura 3). Os dias de maior alcance foram em 24 de abril (1.385 pessoas), 12 de junho (1.081 pessoas) e 3 de julho (962 pessoas).

Figura 3 – Alcance de público das publicações



Fonte: Página do Facebook d'O Relicário (2015).

Figura 4 – Curtidas, comentário e compartilhamentos das publicações



Fonte: Página do Facebook d'O Relicário (2015).

É importante ressaltar que não foi usado o impulsionamento de página, ou seja, o grupo não utilizou qualquer recurso pago para aumentar o alcance e a popularidade da página.

Em média, cada publicação do projeto alcança 680 pessoas, sendo que 40 delas interagem de alguma forma (curtidas, comentários e compartilhamentos) como mostra a Figura 5. Nota-se, como mostrado na Figura 5, que os links se sobressaem as fotos em seu alcance médio (710 pessoas). Nas interações diretas, porém, há mais participação nas fotos (48 cliques e 43 curtidas, comentários e compartilhamentos).

Figura 5 – Alcance médio de cada tipo de publicação



Fonte: Página do Facebook d'O relicário (2015)

Algumas postagens tiveram de alcance e envolvimento do público muito acima da média. A publicação da música *Apelo*, interpretada por Vinícius Colli, no dia 11 de junho às 22h 41 alcançou 1.399 pessoas; a chamada para a exposição “Receita de Mulher”, no dia 18 de junho às 19h55, 1.413 pessoas; e o primeiro capítulo da radionovela “A cartomante”, no dia 14 de maio às 21h54, 1.063 pessoas.

A ferramenta de análise oferecida pelo Facebook foi muito interessante para recolher dados, refletir sobre o desenvolvimento do trabalho e verificar se os objetivos do projeto, como engajamento com a literatura nacional por vias digitais, estavam sendo atingidas. Infelizmente, não há essa opção nas outras mídias utilizadas, pois seriam igualmente úteis.

## 7 Considerações finais

O Relicário descrito e analisado neste artigo consiste em um ano de trabalho. Primeiramente realizamos um projeto teórico, avaliado por uma banca de qualificação, e aperfeiçoado posteriormente. A pesquisa inicial tratou dos quatro pilares do trabalho: educomunicação, transmídia/intermedialidade, literatura brasileira e adaptação literária, sendo que aderimos, posteriormente, a curadoria para executar o projeto.

Para verificar a viabilidade d'O Relicário, realizamos ainda a análise de similares e a sondagem de público. A partir deste ponto, foi fundamental conhecer e definir as mídias e as plataformas. O trabalho teórico esteve presente durante todo o projeto, o que auxiliou na construção e melhor funcionamento d'O Relicário.

O projeto experimental foi fundamental na nossa formação como jornalistas, pois realizamos a função de curador dos autores, utilizando os oito pontos – achar, selecionar, editorializar, arranjar, criar, compartilhar, engajar e monitorar – para guiar a tarefa. Exercemos a função de criar pauta para as entrevistas, realizar pesquisa teórica, escrever perfis e roteiros para os produtos, editar, criar peças de mídias digitais e com elas incentivar o público a participar do projeto e também a se interessar por literatura brasileira.

Fizemos adaptações criando novas produções, realizamos a transmídia, utilizando diversas mídias e plataformas que se comunicavam com a mesma história sem depender uma da outra, e educamos, visto que clássicos da literatura brasileira são atemporais e através da sua releitura podemos refletir e transformar a relação com o mundo.

A função do jornalista não se resume somente a seguir uma linha de montagem: pauta, reportagem, edição e publicação – tarefas que realizamos – mas também é construir a comunicação junto ao público, por exemplo, usando o material cedido por eles ou dando a devida atenção a sua opinião e remodelando a forma de dar a informação. O público do projeto se engajou, participando de nossas ações, mesmo sem o impulsionamento da página.

Desta forma, analisando o desenvolvimento d'O Relicário e o seu monitoramento, podemos comprovar que realizamos o que nos propusemos. Explorando as possibilidades do jornalismo digital e de curadoria, fizemos adaptações audiovisuais de textos da literatura brasileira usando a transmídia e tornando-os educacionais. O jornalista precisa aproveitar as novas ferramentas e transformar sua função de acordo com as novas oportunidades que aparecem, fugindo do padrão e se conectando com o público. A comunicação está em movimento.

A literatura também deve permanecer em movimento para conquistar novos públicos, visto que isso é possível através de criatividade, conhecimento, interesse e adequação aos novos meios. As novas formas de literatura não precisam ser exclusividade do mercado, podem ser desenvolvidas por comunicadores, pesquisadores, professores, alunos e qualquer cidadão. O importante é valorizar este bem precioso que temos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Glaucio. **Narrativas transmídias e novos esquemas cognitivos**: evolução e adaptação nos sistemas da escritura. Curitiba: UFPR, 2011.

BARBOSA, Rita de Cássia. Refazendo o caminho. In: BARBOSA, Rita de Cássia. (Org.). **Carlos Drummond de Andrade**: literatura comentada. São Paulo: Abril Educação, 1980.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHAUÍ, Marilena. A linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Vinicius de Moraes**: volume 3. São Paulo: Irmãos Vale, 2013.

COSTA, Luciano Martins. **O que será o jornalismo?** Observatório da Imprensa. 24 fev. 2015. Novos Tempos. Disponível em <[http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-emquestao/\\_ed839\\_o\\_que\\_sera\\_o\\_jornalismo/](http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-emquestao/_ed839_o_que_sera_o_jornalismo/)>. Acesso em 07 jul. 2015.

DUARTE, Camila; ALCÂNTARA, Sorraïne. **A linguagem literária**. Disponível em: <<http://teorialiterariaufrj.blogspot.com.br/2009/07/linguagem-literaria.html>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

FLORY, Suely Fadul Villibor. (Org.). **Narrativas ficcionais**: da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Discurso de abertura do Congresso Brasileiro de Leitura. Campinas, nov. 1981.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-131.

JENKINS, Henry. **Transmedia Storytelling 101**, 2007. Disponível em: <[http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia\\_storytelling\\_101.html](http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia_storytelling_101.html)>. Acesso em: 11 dez. 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2011.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio-lino. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

LISPECTOR, Clarice. **A Descoberta do Mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LISPECTOR, Clarice. **Entrevistas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

LISPECTOR, Clarice. **Clarice na cabeceira: jornalismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Machado de Assis: Literatura Comentada**. São Paulo: Abril, 1980.

MORAES NETO, Geneton. O dossiê Drummond. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 1994.

MOREIRA, Lúcia Correia Marques de Miranda. Narrativas literárias e narrativas audiovisuais. In FLORY, Suely Fadul Villibor. (Org.). **Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

#**NelsonExplica**, 2014. Disponível em: <<http://www.claro.com.br/celular/promocoes-pos/emocao-do-futebol/nelson-explica>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

NERY, Silvana Maria de Souza; CAMOCARDI, Elêusis Mirian. Nelson Rodrigues: do conto ao filme A vida como ela é... : o conto Diabólica e suas adaptações para as mídias televisivas e cinematográficas. In: FLORY, Suely Fadul Villibor. (Org.). **Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

**O RELICÁRIO**. 2015. Disponível em: <<http://orelicariopex.wix.com/orelicario>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

PERUZZO, Cicilia Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Revista científica PCLA**, São Paulo, v. 4, n. 1, out./nov./dez. 2002. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: SAAD, Beth. (Org.) **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012.

SAAD, Beth; BERTOCCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica da informação. In SAAD, Beth. (Org.) **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012.

SILVA, Fernando Firmino da; RODRIGUES, Adriana Alves. Interações analógico-digitais móveis na mídia impressa: camadas informacionais na narrativa com QR Code, Aurasma e Realidade Aumentada. **Rizomas**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, jul. 2013, p. 71-84.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma Educomunicação para a Cidadania**. São Paulo: NCE-ECA-USP, s/d. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

TEZZA, Cristovão. Por que ler os clássicos brasileiros. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 fev. 2008. Caderno Especial. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj1702200803.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2014.